

**MBA EM
ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO**

CEPPAD - UFPR

Estratégias Financeiras e Inovação

Ana Paula Mussi Szabo Cherobim

Apostila e Guia didático

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Seja bem-vindo ao mundo das Finanças. Vamos estudar juntos o que é finanças, sob a ótica pública e privada. Vamos compreender o sistema financeiro e diferenciá-lo do sistema econômico. Ao longo da disciplina você vai entender melhor as três principais decisões financeiras: A decisão de investimento, a decisão de financiamento e a decisão de resultados. Essa é a base para você compreender as Estratégias Financeiras e as Inovações.

A disciplina contempla inovações sob duas abordagens: os aspectos financeiros de toda e qualquer inovação; e as inovações financeiras de produto e processo.

Nossos principais tópicos são:

- O fluxo financeiro nas organizações e as estratégias financeiras no curto e no longo prazo. Como as novas tecnologias estão facilitando as operações financeiras e aumentando o controle nos fluxos financeiros: Fintechs e PIX; Criptomoedas X CBDCs (*Central Bank Digital Currency*)
- O sistema econômico e o sistema financeiro – quem são os principais agentes econômicos; como se dá a intermediação financeira e como sistema financeiro está organizado, no país e no mundo. Os bancos centrais e o controle da moeda: do lastro em ouro à moeda digital.
- Como essa estrutura financeira interfere no desenvolvimento das inovações – quais os parâmetros para a decisão de investimento em inovação e quais as estratégias de financiamento a inovação: do Investidor Anjo ao *Private Equity*; na esfera privada. E dos fundos setoriais ao fomento público à inovação.
- Inovações financeiras e Finanças Pessoais: da facilidade dos aplicativos, aos golpes virtuais. Das alternativas de poupança e investimento às armadilhas do crédito fácil.

Nosso principal objetivo é levar conhecimento financeiro a você estudante; para sua trajetória profissional e pessoal.

Na esfera profissional, vamos aprofundar seus conhecimentos básicos sobre fluxos e processos financeiros, com destaque macro às novas tecnologias financeiras. O destaque micro, fica para as inovações financeiras e seus impactos na gestão das finanças das organizações.

Na esfera pessoal, vamos mostrar como as novas tecnologias podem facilitar suas operações financeiras diárias; podem trazer benefícios a formação de poupança; mas também alertar para os riscos à sua privacidade financeira.

Nossa metodologia envolve leitura, trabalhos práticos e debates baseados em: textos acadêmicos; consultas a sites especializados, em especial ao site do Banco Central do Brasil; vídeos e notícias recentes. Para desenvolver um novo olhar sobre a realidade econômico-financeira atual, os quadros SABER MAIS trazem artigos com visões diferentes. Aproveite para “pensar fora da caixa”!

Qualquer dúvida ao longo dessa jornada, fique à vontade para escrever para anapaulamussi@ufpr.br; no assunto, por favor, destaque: MBA Inovação -

Excelente curso de finanças para todos nós!

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – FINANÇAS – conceitos básicos e inovação

- O fluxo financeiro nas organizações e as estratégias financeiras no curto e no longo prazo. Como as novas tecnologias estão facilitando as operações financeiras e aumentando o controle nos fluxos financeiros: Fintechs e PIX; Criptomoedas X CBDCs (*Central Bank Digital Currency*)

UNIDADE 2 – Sistema Econômico e Sistema Financeiro

- O sistema econômico e o sistema financeiro – quem são os principais agentes econômicos; como se dá a intermediação financeira e como sistema financeiro está organizado, no país e no mundo. Os bancos centrais e o controle da moeda: do lastro em ouro à moeda digital.

UNIDADE 3 - Inovações Financeiras

- Conceituar inovações financeiras. Diferenciar instrumentos financeiros inovadores das inovações tecnológicas na intermediação financeira. Conhecer os diferentes tipos de fintechs. Comparar o papel dos bancos incumbentes com o papel dos bancos digitais. Conhecer as formas contemporâneas de intermediação financeira. Vamos ainda discutir seu impacto no ambiente macro e microeconômico e quais as estratégias de financiamento a inovação: do Investidor Anjo ao *Private Equity*; na esfera privada. E dos fundos setoriais ao fomento público à inovação.

UNIDADE 4 – Inovações financeiras e Finanças Pessoais

- Inovações financeiras e Finanças Pessoais: da facilidade dos aplicativos, aos golpes virtuais. Das alternativas de poupança e investimento às armadilhas do crédito fácil. Criptomoedas X CBDCs (*Central Bank Digital Currency*)

RESUMO DE ATIVIDADES – PONTUAÇÃO E PRAZOS DE ENTREGA

Unidade	Atividades	Pont.	Prazo de Entrega
UNIDADE 1 – FINANÇAS – conceitos básicos e inovação	1.1. Conceitos básicos de Finanças. 1.2. Novas Tecnologias Financeiras	20	Final da primeira semana.
UNIDADE 2 – Sistema Econômico e Sistema Financeiro.	2.1 Conceitos básicos Intermediação - Sistema Financeiro Nacional e SF Internacional. 2.2 Golpes e Fraudes	20	Final da segunda semana.
UNIDADE 3 - Inovações Financeiras.	3.1 Inovações Financeiras. 3.2 Artigos Financiamento a inovação	20	Final da terceira semana.
UNIDADE 4 – Inovações financeiras e Finanças Pessoais	4.1 Criptomoedas – Vale 10 pontos Responder e entregar até a data do Encontro síncrono. 4.2 Elaborar ao longo do encontro no mínimo cinco perguntas sobre qualquer um dos temas apresentados, ao longo das quatro unidades da disciplina. Não precisa responder. 4.3 Atividade em grupo sobre Inovações Financeiras. 4.4 Atividade em grupo sobre Finanças Pessoais	40	Final do último encontro síncrono.

Unidade	Atividades	Material de Consulta.
UNIDADE 1 – FINANÇAS – conceitos básicos e inovação	1.1 Conceitos básicos de Finanças. 1.2 Novas Tecnologias Financeiras	1.1 Texto na apostila.
		1.2 Novas Tecnologias Financeiras – https://www.bcb.gov.br/publicacoes/agenda_pesq_inovacao PIX - https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix FINTECH https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs
UNIDADE 2 – Sistema Econômico e Sistema Financeiro.	2.1 Conceitos básicos Intermediação - Sistema Financeiro Nacional e SF Internacional. 2.2 Golpes e Fraudes	2.1 Arquivo - MBA Inov FIN Texto unid DOIS.doc 2.2 Fraudes e Golpes Financeiros em empresas https://www.concur.com.br/blog/article/fraude-financeira
UNIDADE 3 - Inovações Financeiras .	3.1 Inovações Financeiras. 3.2 Artigos Financiamento a inovação	3.1 Arquivo - MBA Inov FIN Texto unid TRÊS.doc 3.2 a) BNDES Mais Inovação b) Texto na apostila sobre tipos de financiamento privado à inovação.
UNIDADE 4 – Inovações financeiras e Finanças Pessoais	4.1 Criptomoedas – Vale 10 pontos Responder e entregar até a data do Encontro síncrono. 4.2 Cinco Perguntas. 4.3 Atividade em grupo sobre Inovações Financeiras. 4.4 Atividade em grupo sobre Finanças Pessoais	4.1 Unid QUATRO MBA Inov FIN artigo Unid QUATRO cripto.pdf 4.2, 4.3 e 4.4 materiais entregue durante o encontro síncrono.

UNIDADE 1 – FINANÇAS – conceitos básicos e inovação

O fluxo financeiro nas organizações e as estratégias financeiras no curto e no longo prazo. Como as novas tecnologias estão facilitando as operações financeiras e aumentando o controle nos fluxos financeiros: Fintechs e PIX; Criptomoedas X CBDCs (*Central Bank Digital Currency*)

O texto básico desse módulo é:

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. RIGO, Cláudio Miessa. Fundamentos de Finanças Empresariais – técnicas e práticas essenciais. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2ª ed, 2022. Primeiro Capítulo - disponível Minha Biblioteca Virtual UFPR.

Os textos complementares desse módulo são:

Novas Tecnologias Financeiras - https://www.bcb.gov.br/publicacoes/agenda_pesq_inovacao

PIX - <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>

FINTECH - <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>

ATIVIDADES PRÁTICAS – MÓDULO UM –

1.3. Conceitos básicos de Finanças. Vale DEZ pontos

1.2 Novas Tecnologias Financeiras Vale DEZ pontos

- a) texto Novas Tecnologias
- b) texto Fintechs
- c) texto PIX

ATIVIDADES PRÁTICAS – MÓDULO UM – 1.1 Conceitos básicos de Finanças.

Enquanto o acesso a Minha Biblioteca Virtual – UFPR não estiver reativado, o texto a seguir apresenta os trechos mais importantes do primeiro capítulo da Bibliografia Básica.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. RIGO, Cláudio Miessa. Fundamentos de Finanças Empresariais – técnicas e práticas essenciais. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2ª ed, 2022. Primeiro Capítulo

Primeiro capítulo

Administração financeira é a ciência e a arte de cuidar do dinheiro e está relacionada às decisões de investimento, financiamento e destinação dos resultados. A administração financeira aplica-se a todas as organizações, voltadas ou não para lucros. A tranquilidade financeira das famílias também requer domínio de algumas das ferramentas da Administração Financeira.

O objetivo normativo da administração financeira é maximizar o valor da empresa, ou seja, maximizar a riqueza dos proprietários. Diz-se normativo porque tem a qualidade ou força de norma. Desse objetivo, deve-se tirar regras ou preceitos para a condução da profissão do administrador financeiro.

Esse livro visa a apresentar os aspectos essenciais da administração financeira, aplicados ao mundo corporativo; poderá auxiliar nas decisões financeiras pessoais e na gestão financeira de organizações sem fins lucrativos.

A teoria financeira estabelece três conjuntos de decisões: a decisão de investimento, a de financiamento e a de resultados. Isso se traduz em questões fundamentais ao administrador financeiro:

1. Onde alocar o dinheiro assegurando rentabilidade, segurança e liquidez? Decisão de Investimento.
2. Como obter o dinheiro, por meio de capital próprio ou de terceiros? Decisão de Financiamento.
3. O que fazer com os lucros obtidos no negócio, reter para reinvestimentos ou distribuir? Decisão de Resultados.

A figura 1.1 representa as decisões financeiras e o fluxo de recursos na organização. Os recursos dos sócios e captados de terceiros são alocados no caixa, de onde saem para honrar compromissos operacionais com salários, matérias primas e outras despesas; mas também saem para pagar novos investimentos. A estrutura produtiva do ativo permanente recebe os insumos, produz e /ou comercializa bens e serviços, faz os procedimentos de análise de crédito e cobrança, recebe o valor e, calculado o resultado, retém parte do lucro e distribui aos sócios o restante. De forma simplificada esse é o fluxo de dinheiro nas organizações.

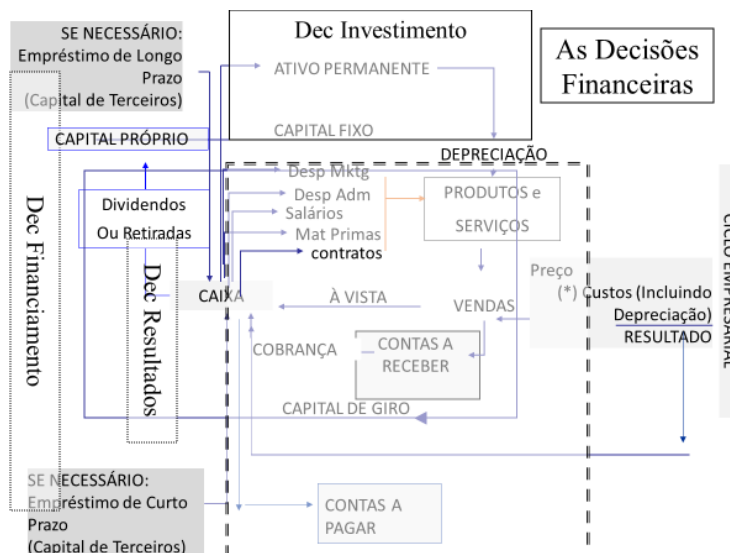


Figura 1.1 As decisões financeiras.

A teoria financeira estabelece princípios de forma científica e procura comprová-los de forma empírica. A realidade das grandes empresas, constituídas na forma de Sociedades por Ações, ou sociedades anônimas, é normalmente o campo de investigação. As empresas em outras fases do ciclo de vida são mais bem estudadas pelas teorias do empreendedorismo e inovação. Isso é facilmente justificado pela disponibilidade de dados e

metodologia da pesquisa científica.

As informações das empresas constituídas sob a forma de sociedades por ações, em especial aquelas de capital aberto, estão disponíveis nos relatórios contábeis, acessíveis em bases de dados públicas e privadas. Dessa forma, é possível levantar pressupostos teóricos, estabelecer hipóteses de pesquisa e testar essas hipóteses com as informações sistematizadas nos bancos de dados.

Por outro lado, as empresas constituídas na forma de Sociedades Simples, conhecidas por empresas de cotas limitadas, as microempresas e o microempreendedor individual raramente disponibilizam informações sistematizadas, por isso, os pesquisadores estudam essas empresas por meio de metodologias qualitativas: estudos de caso e multicaso, pesquisas etnográficas, observação participante entre outros.

A despeito da orientação metodológica, a pesquisa científica pode contribuir para a administração financeira, porque traz novas reflexões sobre problemas recorrentes ou vislumbra novas oportunidades de negócios.

A teoria e a prática da administração financeira são revestidas de aspectos éticos. Aristóteles se refere ao *ethos* como caráter, forma de ser do indivíduo, em busca de sua felicidade. De forma simples: agir de forma virtuosa. A virtude no mundo dos negócios é entendida como a tomada de decisões em benefício da organização, sem, contudo, prejudicar os outros agentes.

Entre os aspectos éticos está a necessidade de equilibrar os interesses da empresa com os interesses do público com o qual ela se relaciona (*stakeholders*). A continuidade das atividades depende do respeito às normas legais e de sua aceitação pela sociedade.

A administração financeira é uma das funções mais importantes da empresa. Interage com Marketing, Produção, Logística, Gestão de Pessoas, entre outras. Na verdade, as atividades são integradas e não existem negócios independentes em cada uma das áreas. Por exemplo, a contratação de pessoal necessita de orçamento disponível para pagamento de salários e leis sociais. O lançamento de novos produtos, demanda a existência de verbas destinadas ao marketing e da viabilidade financeira do produto.

Normalmente, as atividades financeiras se organizam em duas grandes subáreas: a primeira, gerência financeira, responsabiliza-se pela execução das tarefas financeiras da empresa (pagamento, faturamento, cobrança, concessão e obtenção de crédito e outros). A segunda é a controladoria: estabelece normas, coordena o processo de orçamento e controla procedimentos. Tais denominações originam-se do inglês *treasurer* (tesouraria), Essa forma de organização se baseia em um dos princípios fundamentais da administração, que afirma que quem executa não controla, e quem controla não executa. As principais atividades da administração financeira são:

Gerência financeira	Controladoria
Gestão de caixa	Gestão contábil
Gestão de crédito e contas a receber	Gestão de custos
Gestão financeira de estoques	Gestão orçamentária
Gestão de risco	Gestão de preços
Planejamento e controle financeiro	Gestão tributária
Negociação com bancos	Auditoria interna

Gestão de caixa. Planeja, programa e controla as entradas e saídas de dinheiro, gerencia contas-correntes bancárias, recebimentos, pagamentos, superávits e déficits, tomada de empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, elabora e gerencia o fluxo de caixa, entre outras – assegurando a saúde financeira da empresa.

Gestão de crédito e contas a receber. Administra as atividades de análise e aprovação de crédito, operações de cobrança e recuperação de ativos. Estabelece os padrões e políticas de crédito e cobrança. Avalia e aprova convênios com bancos e administradoras de cartões de crédito e débito, mitigando riscos e auxiliando na

criação de novos negócios e aumento daqueles já existentes.

Gestão financeira de estoques. Estoques costumam representar montante expressivo de recursos investidos no total de ativos das empresas, em especial na indústria e no comércio. A política de estoques estabelece critérios para assegurar nível de estoques adequado, reduzindo o risco de falta, sem onerar financeiramente a empresa pelo valor investido, espaço de armazenagem ou possibilidade de perdas. Para isso existem ferramentas, baseadas em métodos numéricos e estatísticas capazes de definir nível e frequência de compra; ritmo de produção e técnicas de controle. Essas decisões são tomadas entre as áreas financeira, marketing e produção (ou de compras) conjuntamente., porquanto isso influencia também no planejamento e controle da produção e na comercialização dos produtos. Um exemplo de política adotada nessa atividade é a determinação de metas de dias de estoque da empresa.

Gestão de risco. Gerenciamento de risco é o processo conduzido para identificar, na empresa, eventos em potencial capazes de afetá-la, e administrá-los de modo a mantê-los compatíveis com o apetite de risco da empresa, assegurando razoável cumprimento dos seus objetivos. Segundo Bernstein (p. VII, 1996): “Quando investidores compram ações, cirurgiões realizam operações, engenheiros projetam pontes, empresários abrem seus negócios e políticos concorrem a cargos eletivos, o risco é um parceiro inevitável. Contudo, suas ações revelam que o risco não precisa ser hoje tão temido: administrá-lo tornou-se sinônimo de desafio e oportunidade.” Há vários tipos de risco, e um dos principais é o risco de negócio, que envolve, por exemplo, risco de quebra de máquinas, defeitos nos produtos, aumento de preço das matérias-primas, atraso nas entregas, falhas na assistência técnica, queda nas vendas, entrada de um concorrente, mudança tecnológica.

Planejamento e controle financeiro. Planos financeiros fornecem caminhos para se atingir os objetivos da empresa. Instrumentos como fluxo de caixa, acompanhamento de contas a receber, contas a pagar, aplicações financeiras e seguros possibilitam estabelecer padrões de desempenho para o gerenciamento financeiro da empresa. Além de envolver as entradas e saídas de caixa da empresa, cabe à administração financeira gerenciar o processo de elaboração e acompanhamento do orçamento operacional da empresa – orçamento das vendas, compras, custos e resultados econômicos. No orçamento operacional, são estabelecidas metas para vendas, custos, despesas, resultados e padrões de desempenhos econômicos.

Negociação com bancos. É a gestão do relacionamento com as instituições financeiras, envolvendo determinação do perfil dos bancos com os quais a empresa trabalhará, formas de reciprocidade, limites de crédito, prestação de serviços e avaliação dos resultados. As novas tecnologias de comunicação facilitam o acesso a serviços financeiros em plataformas eletrônicas e aplicativos, além dos bancos tradicionais. No início do ano 2020, as *startups* financeiras, conhecidas por Fintechs ultrapassam 500, complementando ou ameaçando os serviços financeiros tradicionais. As Fintechs auxiliam desde o controle do caixa e contas a receber, passam pela redução de tarifas bancárias, até a obtenção mais ágil de empréstimos nas plataformas P2P; por exemplo. <https://movv.vc/p2p-lending>. Ou captação de novos sócios por meio da emissão de papéis, sem necessidade de negociação em bolsa de valores, apenas registro na CVM – Comissão de Valores Mobiliários¹. Exemplo é a plataforma www.captable.com.br

Gestão de preços. Os preços são estabelecidos na empresa em função de dois fatores: quanto o mercado está disposto a pagar e quais os gastos internos para se produzir um produto ou serviço. Cabe à administração financeira auxiliar a área de marketing no estabelecimento do preço de venda e na decisão de lançar, manter ou retirar o produto da linha de produtos da empresa. Muitas vezes, produtos e serviços altamente demandados pelo mercado não oferecem retorno adequado; em outras, produtos e serviços pouco demandados podem oferecer altas margens de lucro. Cabe ao administrador financeiro controlar esses resultados para influenciar a composição da linha de produtos e serviços da empresa.

Gestão de custos. Em conjunto com a Contabilidade e as diversas áreas da empresa efetua apuração e gerenciamento dos custos e despesas. Envolve estabelecimento de sistemas de custeamento de produtos e

¹ Resolução CVM 88, de 27 de abril de 2022, que revogou a Instrução CVM 588/2017.

linhas de produtos, políticas de adoção de custos e despesas fixas e variáveis, rateios para departamentos e unidades de negócios. O quinto capítulo desse livro dedica-se à formação de preços, abordando custos com mais profundidade.

Gestão contábil. Os registros contábeis da empresa são responsabilidade do contador. Em grandes empresas esse profissional faz parte da equipe, em pequenas e médias esse serviço é prestado por assessoria e empresas de contabilidade terceirizadas. Cabe ao administrador financeiro, no entanto, assegurar a qualidade dos registros, sob a ótica fiscal e gerencial. A contabilidade é a linguagem do negócio e fornece, dentre outros instrumentos, balancetes, balanços, planilhas de custos, controles de financiamentos e controles patrimoniais. O segundo capítulo desse livro apresenta noções essenciais de contabilidade.

Gestão tributária. A carga tributária brasileira é uma das maiores do mundo e requer atenção da área financeira da empresa. A economia de tributos, respeitando os aspectos legais faz parte da Administração Tributária. O uso correto dos regulamentos tributários e dos benefícios fiscais para reduzir a carga tributária da empresa é chamado de elisão fiscal. A apuração incorreta de tributos, e o consequente não recolhimento do valor é chamado de evasão fiscal, e pode constituir crime. Pelo grau de complexidade do sistema tributário nacional, pela carga tributária e pelas mudanças frequentes de legislação, muitas vezes é recomendável a contratação de consultorias especializadas nessa tarefa.

Auditoria interna. Cabe à auditoria interna assegurar o cumprimento das normas e diretrizes estabelecidas para o funcionamento da empresa. Muitas empresas, por seu porte, alocam essa responsabilidade diretamente a seu presidente. Em outros casos, a auditoria interna é alocada à área financeira. Quando isso ocorre, cabe-lhe, por meio de funcionários especializados, assegurar que os procedimentos realizados internamente estejam em conformidade com as normas e políticas da empresa, além de atender à legislação do país.

1.2 Importância da Administração Financeira no Mundo dos Negócios

Para melhor entender a importância da administração financeira no mundo dos negócios, é importante ter conhecimento de várias disciplinas, sendo adequado logo destacar a Economia. Segundo Stiglitz e Walsh,² economia estuda como pessoas, empresas, governo e outras organizações fazem escolhas, e de que maneira essas escolhas determinam a forma como a sociedade utiliza seus recursos.

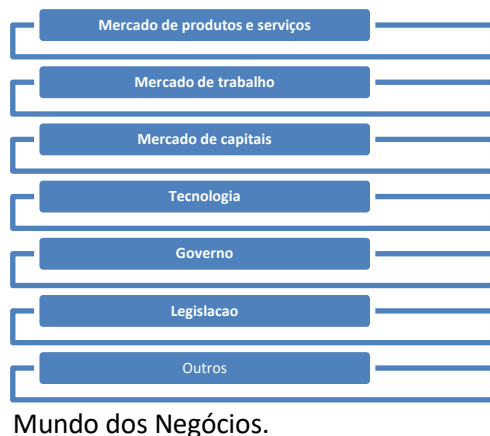
O ambiente econômico é o mundo dos negócios, onde ocorre a produção e a comercialização dos fatores de produção e dos bens e serviços produzidos. O ambiente financeiro faz parte do econômico, porque intermedia as trocas de recursos, expressos em valores monetários, fluxo de caixa, crédito e diferentes papéis representando dívidas e investimentos. Abrangem aspectos fundamentais para a vida empresarial, tais como: inflação, taxa de juros, produto interno bruto, câmbio, contas nacionais, investimentos estrangeiros diretos, dentre outros. O governo interfere no ambiente econômico por meio de leis e normas; políticas públicas e todo o aparelho de Estado. Nesse sentido, o Sistema Financeiro Nacional é estabelecido em lei e dividido em três conjuntos de instituições: órgãos normativos, supervisores e executores. Dentre os primeiros está o Conselho Monetário Nacional, onde é estabelecida a política monetária e de crédito. O Banco Central do Brasil (BCB) está no segundo conjunto, órgão supervisor, tem como função o controle da estabilidade monetária, por meio da execução da política monetária e assegurar o bom funcionamento do mercado financeiro local. Para tanto, monitora e divulga sistematicamente projeções sobre os principais indicadores da economia nacional. Indicadores econômicos do Brasil. <https://www.bcb.gov.br/estatisticas>

Esses indicadores servem de base para tomada de decisões por grande parte das empresas sem condições de desenvolver suas próprias pesquisas. Os profissionais de finanças estudam e acompanham esses indicadores para tomar suas decisões na empresa.

² STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. *Introdução à macroeconomia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2003.

Os aspectos econômicos e financeiros são essenciais para o administrador financeiro. Ele deve identificar os fatores econômicos relacionados aos fatores de produção e prestação de serviços em âmbito empresarial e no contexto dos negócios, simultaneamente ao acompanhamento dos fatores financeiros, relacionados às fontes de recursos de capital: custo e disponibilidade; às taxas de juros, ao fluxo de caixa e à alavancagem de recursos.

Ter uma boa saúde econômico-financeira implica tomar boas decisões, fazer boas escolhas. Para se conseguir esse intento, é importante fazer boa leitura do mundo dos negócios e seus diferentes elementos: mercado de produtos e serviços, mercado de trabalho, mercado de capitais, tecnologia, governo, legislação, entre outros.



O entendimento de como funciona o mundo dos negócios é diferencial relevante para estabelecer Estratégias Financeiras competitivas.

1.3 Conceitos Essenciais:

A introdução ao campo da administração financeira será facilitada se aprendermos alguns conceitos essenciais. São eles:

Capital. É o recurso financeiro necessário ao funcionamento da empresa. Pode ser próprio, dos sócios da empresa, ou de terceiros, bancos e outras fontes externas.

Custo de capital. É a taxa de retorno exigida dos recursos financeiros aportados na empresa. Usualmente, é a menor taxa de retorno exigida de um projeto, para não reduzir o valor da empresa. Deve-se considerar o custo de capital de terceiros, o custo de capital próprio e o custo de capital médio ponderado da empresa (WACC).

A remuneração do capital de terceiros são os juros, a remuneração do capital próprio são os dividendos e ganhos de capital. No Brasil, como não se pode abater os dividendos do Imposto de Renda, criou-se a figura dos juros sobre o capital próprio, por sua vez, dedutíveis.

Despesas de capital (*Capital expenditures – Capex*). Contribuem para a infraestrutura permanente da empresa e são depreciadas ao longo do tempo; necessárias para expandir os serviços aos clientes.

Despesas operacionais. (*Operational expenditures – Opex*). Representam o custo para manter a empresa em operação, incluem custos de operações técnicas, despesas comerciais, despesas administrativas, entre outras.

Dividendos. É a remuneração do acionista. É a parte dos lucros distribuída aos acionistas. No Brasil, existe também os juros sobre o capital próprio, Com tratamento tributário diferenciado.

Empréstimos. São recursos tomados emprestados dos bancos, geralmente de curto prazo, sem destinação específica. Podem ser usados para pagamento de fornecedores, tributos, funcionários, dentre outros.

Financiamentos. São recursos captados nos bancos, com destinação específica; por exemplo, construção de uma nova fábrica, aquisição de máquinas etc. (capital de terceiros).

Estrutura de capital. É a composição dos recursos de longo prazo que financiam uma empresa (Passivo Não Circulante mais Patrimônio Líquido). Em outras palavras, a soma do capital de terceiros de longo prazo mais o capital próprio.

Investimento. É o ato ou efeito de aplicar recursos na empresa. Esse investimento pode ser realizado em capital de giro (caixa, contas a receber, estoques) ou em ativo não circulante (terrenos, prédios, máquinas, equipamentos). Pode ser compreendido como o ativo da empresa, onde está aplicado o dinheiro.

Resultados. A administração financeira busca sempre resultados. No sentido econômico-financeiro, é a coleta de benefícios obtidos de uma aplicação de recursos (investimentos, custos, despesas). É a consequência, o efeito dos esforços despendidos na busca de um objetivo econômico-financeiro. O executivo financeiro preocupa-se com o custo $\times$ benefício de sua área e com o custo $\times$ benefício de toda a empresa. Muitas empresas trabalham com sistemas de remuneração com base em resultados, buscando maior envolvimento de indivíduos e de equipes nos objetivos da empresa.

Retorno. É a rentabilidade do projeto ou do capital investido na empresa. Pode ser o retorno sobre o patrimônio líquido ou sobre o ativo da empresa. Quando se tratar de rentabilidade do projeto, usa-se o conceito de taxa interna de retorno.

Risco. É a probabilidade de ocorrer variações no retorno esperado; normalmente, entende-se risco como a probabilidade de ocorrer o pior. Risco é um evento ou condição incerta que, se ocorrer, tem efeito negativo sobre ao menos um dos objetivos da empresa ou do projeto.

Taxa SELIC: É a taxa básica de juros do Brasil, utilizada para remunerar os títulos de captação de recursos do Tesouro Nacional. É usada como padrão de remuneração de diversas operações do mercado financeiro, sendo considerada uma taxa livre de risco.

A taxa SELIC -Meta é arbitrada pelo COPOM - Comitê de Política Monetária, com base nas determinações de Política Monetária. É parâmetro para todas as demais taxas de juros do mercado.

A taxa SELIC over – “efetiva” é a resultante das operações de empréstimos entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos como garantia.

Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic). É o depositário central dos títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e Banco Central do Brasil e, nessa condição, processa, a emissão, o resgate, o pagamento dos juros e a custódia. O sistema processa também a liquidação das operações definitivas e compromissadas registradas em seu ambiente, observando o modelo de entrega contra pagamento. Todos os títulos são escriturais, isto é, emitidos somente na forma eletrônica. A liquidação da ponta financeira de cada operação é realizada por intermédio do Sistema de Transferência de Reservas (STR), ao qual o Selic é interligado.

Valor. O objetivo da administração financeira é aumentar o valor da empresa. Agregar valor significa trazer para empresa projetos e atividades rentáveis que aumentem seu Patrimônio Líquido. O valor da empresa é refletido por dois fatores importantes: (a) valor patrimonial da empresa – valor contábil e (b) valor representado pelas expectativas de geração de caixa no futuro. Algumas empresas apresentam alto valor patrimonial, como as empresas de energia elétrica, siderúrgicas, cimenteiras, mineradoras, empresas com grandes estruturas de produção. Outras têm estruturas relativamente pequenas, com grandes expectativas de geração de caixa no futuro, por exemplo, empresas de tecnologia, empresas inovadoras nas áreas de internet, dentre outras.

O grande problema relacionado com a determinação de valor das empresas está na efetivação dessas expectativas.

Valor do dinheiro no tempo. Intuitivamente, sabemos que R\$ 100,00, hoje, valem mais que R\$ 100,00 daqui a um ano. Contudo, poucas pessoas conseguem explicar por que isso ocorre. A matemática financeira explica:

Valor do dinheiro no tempo significa a mudança percebida de valor do dinheiro ao longo do tempo. Uma série de fatores impacta o valor do dinheiro no tempo: taxa de juros, oportunidades de investimento, risco, inflação, entre outros. A taxa de juros exigida por um investidor reflete o somatório de todos esses fatores.

1.4 Integração da Administração Financeira com as Outras Áreas da Empresa

Para maximizar o valor da empresa, a administração financeira precisa se relacionar sistemática e continuamente com todas as áreas da empresa.

Um dos instrumentos mais efetivos para essa integração e alcance do objetivo da maximização do valor é o planejamento e controle financeiro, que consiste na elaboração e acompanhamento do orçamento operacional da empresa.

A administração financeira relaciona-se com a área de marketing nas seguintes atividades: crédito e cobrança, preço, estoques, juros sobre atraso, condições de pagamento, descontos, metas de venda, *mix* de produtos, orçamento de propaganda, comissões, importações e exportações.

A administração financeira relaciona-se com a área de produção nas seguintes atividades: estoques, linha e *mix* de produtos, compras, redução de desperdício, gastos, expansão e manutenção das fábricas, substituição de equipamentos, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, treinamento e desenvolvimento, turnos de trabalho, rotatividade, encargos sociais, parcerias com fornecedores, importações e exportações.

A administração financeira relaciona-se com a área de recursos humanos nas seguintes atividades: determinação do quadro de funcionários e empregados, plano de cargos e salários, férias, horas-extras, demissão e contratação de pessoas, treinamento e desenvolvimento, gastos, custos, benefícios, planos de seguridade.

A administração financeira relaciona-se com a área de logística nas seguintes atividades: frota própria, terceirizados, custos, despesas, investimentos, financiamentos, *leasing*, troca de fretes, roteiros de viagens, renovação de frotas, aquisição de *softwares*.

1.5 Importância da Administração Financeira para as Profissões

Os conceitos de administração financeira são aplicáveis em praticamente todas as profissões.

Engenharia, Arquitetura, Física, Química, Informática. Os profissionais de ciências exatas necessitam de conhecimentos das finanças modernas para executar seus projetos, elaborar orçamentos e fluxos de caixa. Para tal, precisam conhecer os princípios de orçamento operacional e de fluxo de caixa das empresas de construção e escritórios de projetos. Devem saber elaborar previsões, projeções e programações financeiras e, com o mesmo intuito, devem conhecer custos, despesas, investimentos, métodos de depreciação, exaustão e amortização. Além disso, o domínio de entradas e saídas de caixa, conceito de regime de caixa e regime de competência, análise do ponto de equilíbrio, estabelecimento de preços, margem de contribuição, políticas econômicas. Ao avaliar projetos e a manutenção corretiva de obras antigas, devem utilizar a elaboração do fluxo de caixa livre, métodos de avaliação de projetos e execução de obras de engenharia civil, saneamento, pavimentação, terraplenagem, construções residenciais, industriais e de outros usos específicos. Também utilizarão esses conhecimentos na prestação de serviços especializados, em consultorias de engenharia, arquitetura e locação de equipamentos (*payback*, valor presente líquido, taxa interna de retorno), nas decisões de viabilidade econômico-financeira (custo de capital, estrutura de capital, fontes de financiamento, mercado de capitais), nos métodos de avaliação de projetos (*payback*, valor presente líquido, taxa interna de retorno), na matemática financeira (capitalização simples, capitalização composta, amortização de empréstimo, tabela Price, fluxo de caixa e determinação do fator de juros), na utilização de instrumentos da área financeira (calculadoras e planilhas eletrônicas).

Contabilidade, Economia e Direito. O conhecimento de finanças auxilia o contador, o economista e o advogado na elaboração de planejamento e controle financeiro (orçamento operacional, orçamento de caixa, orçamento de capital), no cálculo de indenizações, estabelecimento de valor de empresas e de causas jurídicas, em licitações, estabelecimento de necessidade de capital de giro, análise de rentabilidade, elaboração de plano de negócio na avaliação de contratos de financiamento e de *leasing*, no planejamento tributário, análise

econômico-financeira (fusões, incorporações, encerramento de empresas).

Farmácia, Psicologia, Educação Física e Outras. Os profissionais dessas áreas precisam de conhecimentos de finanças para elaboração de orçamento operacional e de fluxo de caixa das empresas (previsões, projeções, programações, custos, despesas, investimentos, métodos de depreciação, exaustão, amortização, entradas e saídas de caixa, regime de caixa e regime de competência, análise do ponto de equilíbrio, estabelecimento de preços, margem de contribuição, políticas econômicas), na avaliação de plano de negócio (criação ou aquisição de empresas, equipamentos, instrumentação), na implantação de novos projetos (farmácias, laboratórios, academias), na elaboração do fluxo de caixa livre, métodos de avaliação de projetos (*payback*, valor presente líquido, taxa interna de retorno), nas decisões de viabilidade econômico-financeira (custo de capital, estrutura de capital, fontes de financiamento, mercado de capitais), nos métodos de avaliação de projetos (*payback*, valor presente líquido, taxa interna de retorno), na matemática financeira (capitalização simples, capitalização composta, amortização de empréstimo, tabela *Price*, determinação do fator de juros), na utilização de instrumentos da área financeira (calculadoras e planilhas eletrônicas).

No caso das Startups – empresas emergentes com grande potencial de crescimento os princípios financeiros são os mesmos. A diferença para as empresas tradicionais está na “escalabilidade”; ou seja, na capacidade de crescer rapidamente em conquistas de mercado e geração de valor. Essas empresas utilizam os mesmos instrumentos financeiros, com nomes mais modernos: o Modelo de negócio é apresentado resumido em um *Pitch* (texto/documento/vídeo capaz de expressar rapidamente o negócio da empresa). O planejamento financeiro é apresentado em um CANVAS e as projeções de resultados são mostradas a partir de *Valuation*.

Por fim, qualquer profissional precisa conhecer administração financeira para ter tranquilidade financeira ao longo de todas as fases da vida. Desde a formação de poupança, no início de carreira até a provisão de recursos para uma velhice sem depender da renda de filhos e netos. A isso se chama: formação de Previdência Privada

Questões e Exercícios

1. O que é Administração financeira?
2. Quais as principais funções do Administrador Financeiro?
3. Como a Economia está relacionada com a Administração Financeira?
4. Como o estabelecimento de preços está relacionado às funções financeira, de produção e de marketing?
5. Quais atividades de Marketing estão mais relacionadas à Administração Financeira?
6. Qual a relação entre Administração de Pessoas e Administração Financeira?
7. Como a produção está relacionada com a Administração Financeira?
8. Acesse o site <https://www.bcb.gov.br/estatisticas> e copie os gráficos de IPCA, taxa Selic e PIB.
9. As taxas de juros estão aumentando ou baixando, mais recentemente?
10. Os indicadores de atividade econômica: PIB, Emprego e inflação estão aumentando? Isso tem impacto positivo para a atividade econômica?

Não é necessário responder as questões 4, 5, 6 e 7.

PARA SABER MAIS SOBRE FINANÇAS E ECONOMIA, LEIA A REPORTAGEM DISPONÍVEL EM:

<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/editoriais/fragilidades-crescimento-economico/>

ATIVIDADES PRÁTICAS – MÓDULO UM – 1.2 Novas tecnologias financeiras

Considere os textos das Novas Tecnologias Financeiras, PIX e Fintechs para responder apenas UMA das duas perguntas a seguir.

Por que o PIX se caracteriza como inovação? Qual (is) são os benefícios para as transações financeiras das pessoas físicas? Por que o uso dessa inovação (PIX) pode auxiliar ou atrapalhar os grandes bancos e o governo?

OU

Por que as FINTECHS se caracterizam como inovação? Qual (is) são os benefícios para as transações financeiras das pessoas físicas? Por que o uso dessa inovação Fintechs pode auxiliar ou atrapalhar os grandes bancos e o governo?

UNIDADE 2 – Sistema Econômico e Sistema Financeiro

- O sistema econômico e o sistema financeiro – quem são os principais agentes econômicos; como se dá a intermediação financeira e como sistema financeiro está organizado, no país e no mundo. Os bancos centrais e o controle da moeda: do lastro em ouro à moeda digital. Os bancos centrais e o controle da moeda: do lastro em ouro à moeda digital.

O texto básico desse módulo é:

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Economia e política monetária. Curitiba IESDE 2024. ISBN 978-65-5821-269-0. Segundo capítulo (arquivo anexo)

Os textos complementares desse módulo são:

Ataque Hacker ao Sistema Financeiro Nacional.

<https://revistaoeste.com/economia/banco-central-emite-alerta-de-novo-ataque-hacker/>

Fraudes e Golpes Financeiros em empresas

<https://www.concur.com.br/blog/article/fraude-financeira>

ATIVIDADES PRÁTICAS – MÓDULO DOIS –

2.3 Conceitos básicos Intermediação - Sistema Financeiro Nacional e SF Internacional. Vale DEZ pontos

2.4 Golpes e Fraudes Vale DEZ pontos

1. Conceitos básicos Intermediação - Sistema Financeiro Nacional e SF Internacional. Vale DEZ pontos
Ler o texto base da unidade dois.
Responder as quatro perguntas ao final.
2. Golpes e Fraudes Vale DEZ pontos
Ler o artigo e explicar uma das fraudes. Explique, com suas palavras, por que esses golpes acontecem com tanta frequência: as pessoas e as empresas não sabem usar o sistema? Os sistemas são desenvolvidos com muitas falhas de segurança? O governo deveria fiscalizar melhor? Ou o excesso de normas e leis abre espaço para falsificações e subornos?

PARA SABER MAIS E TER OUTRA VISÃO SOBRE SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL, LEIA O ARTIGO DISPONÍVEL EM:

O Sistema Monetário Internacional precisa urgentemente de reformas.

<https://mises.org.br/artigos/3603/o-sistema-monetario-internacional-precisa-urgentemente-de-reforma>

UNIDADE 3 - Inovações Financeiras

Conceituar inovações financeiras. Diferenciar instrumentos financeiros inovadores das inovações tecnológicas na intermediação financeira. Conhecer os diferentes tipos de fintechs. Comparar o papel dos bancos incumbentes com o papel dos bancos digitais. Conhecer as formas contemporâneas de intermediação financeira. Vamos ainda discutir seu impacto no ambiente macro e microeconômico e quais as estratégias de financiamento a inovação: do Investidor Anjo ao *Private Equity*; na esfera privada. E dos fundos setoriais ao fomento público à inovação.

O texto básico desse módulo é:

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Economia e política monetária. Curitiba IESDE 2024. ISBN 978-65-5821-269-0. Quinto capítulo – Inovações Financeiras

Os textos complementares desse módulo são:

O financiamento público à inovação

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/programa-bndes-mais-inovacao>

Do Angel Capital ao *Private Equity*

Financiamento em Estágios: Investidor-Anjo, Seed Capital, Venture Capital e Private Equity

O desenvolvimento de empresas inovadoras, em especial startups, exige diferentes formas de financiamento ao longo de seu ciclo de vida. Cada estágio de maturidade demanda instrumentos de capital específicos, capazes de suprir necessidades de estruturação, expansão e consolidação do negócio (SILVA; PEREIRA, 2021).

No primeiro momento, destaca-se a figura do **investidor-anjo**, caracterizado por indivíduos que aplicam recursos próprios em empreendimentos nascituros, geralmente em fase de ideação ou prototipagem. Além do aporte financeiro, o investidor-anjo contribui com sua experiência gerencial, rede de contatos e mentorias, assumindo elevado risco em troca de potencial valorização futura (DORNELAS, 2016).

Posteriormente, surge o **seed capital** ou capital semente, voltado ao financiamento inicial de empresas que já validaram minimamente sua proposta de valor e necessitam de recursos para o desenvolvimento do produto, ajustes de mercado e primeiros processos de escala. Essa etapa costuma ser financiada por fundos especializados ou grupos de investidores, com foco em transformar uma ideia promissora em um negócio estruturado (FERRAZ; KUPFER, 2020).

À medida que a empresa demonstra tração e perspectivas de crescimento acelerado, torna-se alvo do **venture capital**, ou capital de risco. Essa modalidade é ofertada por fundos que realizam aportes substanciais, objetivando acelerar a expansão das operações, estimular a entrada em novos mercados e fortalecer a posição competitiva. O risco é elevado, porém os fundos buscam retornos proporcionais à valorização das empresas investidas (GOMPERS; LERNER, 2001).

Por fim, empresas que já se encontram consolidadas, com receitas estáveis e posição relevante no setor, podem captar recursos por meio de **private equity**. Diferentemente das fases anteriores, nessa modalidade o aporte geralmente envolve aquisições de participações significativas — muitas vezes

majoritárias — com vistas à reestruturação, ganhos de eficiência e preparação para eventos de liquidez, como a venda estratégica ou a abertura de capital em bolsa (IPEA, 2019).

Dessa forma, observa-se que **investidor-anjo**, **seed capital**, **venture capital** e **private equity** representam etapas complementares do ecossistema de financiamento empresarial, cada qual ajustada ao nível de maturidade e às demandas do negócio.

Referências

- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- FERRAZ, J. C.; KUPFER, D. *Financiamento da inovação no Brasil: desafios e perspectivas*. Revista de Economia Contemporânea, v. 24, n. 1, p. 1-25, 2020.
- GOMPERS, P.; LERNER, J. *The venture capital revolution*. Journal of Economic Perspectives, v. 15, n. 2, p. 145-168, 2001.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Private equity e venture capital no Brasil: panorama e perspectivas*. Brasília: IPEA, 2019.
- SILVA, R. M.; PEREIRA, A. L. *Estratégias de financiamento para startups: um estudo sobre estágios de capitalização*. Revista Brasileira de Gestão e Negócios, v. 23, n. 2, p. 221-239, 2021.

ATIVIDADES PRÁTICAS – MÓDULO TRÊS –

3.1 Conceitos básicos Intermediação - Sistema Financeiro Nacional e SF Internacional. Vale DEZ pontos

Ler o texto base da unidade três.

Responder as cinco perguntas ao final.

3.2 Financiamento a inovação – ATIVIDADE DE PESQUISA

- Financiamento Público a inovação
- Financiamento privado a inovação

a) Financiamento Público

Acessar o site do BNDES Mais Inovação.

Relacionar os quatro subprogramas de inovação.

Escolher UM programa - e explicar:

- Quem pode solicitar
- O que pode ser financiado.
- Como solicitar.

- Quais as condições atuais relativas à taxa de juros, participação do BNDES, prazo, garantias E outras características interessantes,
- Se possível, traga um exemplo.

b) Financiamento Privado

Ler o texto e relacionar as quatro principais modalidades de financiamento a inovação, conforme o estágio da empresa/projeto de inovação.

PARA SABER MAIS SOBRE PATENTES E INOVAÇÃO, LEIA O ARTIGO DISPONÍVEL EM:

O atual sistema de patentes prejudica a inovação que pretendia incentivar

<https://mises.org.br/artigos/3040/o-atual-sistema-de-patentes-prejudica-a-inovacao-que-pretendia-incentivar>

UNIDADE 4 – Inovações financeiras e Finanças Pessoais

- Inovações financeiras e Finanças Pessoais: da facilidade dos aplicativos, aos golpes virtuais. Das alternativas de poupança e investimento às armadilhas do crédito fácil.

O texto básico desse módulo é:

Novas Tecnologias no Sistema Financeiro e moeda digital.

https://www.bcb.gov.br/publicacoes/agenda_pesq_inovacao

O material complementar é:

Slides Inovações financeiras.ppt

Slides Finanças Pessoais.ppt

ARTIGO: BIGATON, Ramon et alli. O impacto das criptomoedas no mercado financeiro: um estudo multicaso sobre desafios e oportunidades na economia global. Revista de Gestão e Secretariado.

Arquivo MBA Inov FIN artigo Unid QUATRO cripto.pdf

[O que são criptomoedas e como investir com segurança? - InfoMoney](#)

CRIPTOMOEDA: É uma forma de manter moeda ou dinheiro fora do SFN tradicional. Conforme a cripto (bitcoin, Ethereum, Litecoin e outras), pode ser um investimento ou uma reserva de valor fora do controle do governo.

É uma moeda criada virtualmente por plataformas sem proprietários identificados. Usa a tecnologia de criptografia, por meio da qual o valor é registrado por “códigos” que só podem ser acessados pelos usuários. A tecnologia que permite essa troca de recursos, via códigos criptografados se chama blockchain.

Para não estar sob controle do governo, o investimento em cripto não pode ser feito em instituições financeiras tradicionais, pertencentes ao SFN. O investimento deve ser feito em carteiras virtuais

As criptomoedas podem atrapalhar o controle da inflação, porque o governo não tem controle sobre o volume de transações realizados com cripto.

Podem também atrapalhar o controle de pagamentos de atividades que seriam tributadas, se realizadas na moeda nacional.

ATIVIDADES PRÁTICAS – MÓDULO QUATRO

4.1 Criptomoedas – Vale 10 pontos Responder e entregar até a data do Encontro síncrono.

- a) A partir da leitura da introdução e do referencial teórico do artigo do BIGATON, elabore um quadro com vantagens e desvantagens das criptomoedas, sob a ótica da população em geral.
- b) Você concorda com a necessidade de maior regulação para as criptomoedas? Por que?

4.2 Atividades a serem desenvolvidas ao longo do encontro síncrono. Vale TRINTA pontos

1. Elaborar ao longo do encontro no mínimo cinco perguntas sobre qualquer um dos temas apresentados, ao longo das quatro unidades da disciplina. Não precisa responder.
2. Atividade em grupo sobre Inovações Financeiras
3. Atividade em grupo sobre Finanças Pessoais

**PARA SABER MAIS SOBRE O BITCOIN NA VIDA DAS PESSOAS
DESBANCARIZADAS, LEIA O ARTIGO DISPONÍVEL EM:**

<https://mises.org.br/artigos/3707/por-que-o-bitcoin-importa>

**PARA SABER MAIS SOBRE O REAL DIGITAL E AS QUESTÕES DE PRIVACIDADE,
LEIA O ARTIGO DISPONÍVEL EM:**

O real digital: prático e inclusivo, porém orwelliano

As moedas digitais são de grande interesse para os governos emissores